

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**

**FACULDADE AMDEUS-FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOSEFA ADRIA DOS SANTOS**

**MARTA LIMA DA SILVA**

**MICHELE SANTOS DE LIMA**

**A DIFICULDADE DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

**Aracaju – SE  
2013**

**JOSEFA ADRIA DOS SANTOS**

**MARTA LIMA DA SILVA**

**MICHELE SANTOS DE LIMA**

**A DIFICULDADE DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

**Artigo apresentado à disciplina TCC2 do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas**

**Aracaju – SE**

S237d

Santos, Josefa Adria dos

A dificuldade da leitura e da escrita nas séries

Iniciais / Josefa Adria dos Santos, Marta Lima da Silva

Michele Santos de Lima. – Aracaju, 2013.

32f.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –

# A DIFICULDADE DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

JOSEFA ADRIA DOS SANTOS<sup>1</sup>

MARTA LIMA DA SILVA<sup>2</sup>

MICHELE SANTOS DE LIMA<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a contribuição da escrita e da leitura na formação dos alunos nas series iniciais, e também na sua importância do hábito de ler e escrever. Sabemos o quanto é importante à leitura e escrita, na construção do conhecimento buscando a discrição compreensiva dos modos de olhar, sentir e vivenciar a importância da sua aprendizagem. O papel do professor é fazer com que através de uma boa leitura abra-se novos rumos e perspectivas para nossas crianças. O estudo foi fundamentado numa pesquisa bibliográfica através de análise de livros, artigos e etc.

## Abstract

This paper aims to reflect on the contribution of writing and reading in the training of students in the initial series, and also the importance of the habit of reading and writing. We know how important reading and writing, the construction of knowledge seeking discretion understanding of the ways to look, feel and experience the importance of their learning. The teacher's role is to get through a good reading open up new directions and perspectives for our children. The study was based on a literature search using analysis of books, articles, etc.

**Palavras- chaves:** Escrita – Leitura- Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus E-mail: adriasantos\_anjo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus E- mail: martalima2007@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus E- mail: micheledelima82@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos nos mostram que hoje em dia é necessário ter o hábito de ler para crescer intelectualmente, porém uma grande parte destas crianças está mudando de ciclos sem saber ler e até mesmo escrever.

O processo de leitura se desenvolve a partir da construção intelectual, ou seja, a criança vai construindo a sua leitura através de símbolos e significados representando de acordo com as hipóteses formuladas a partir de sua leitura.

A leitura é uma atividade que o sujeito começa a desenvolver desde criança quando entra em contato com o meio e com as pessoas que convive. A primeira leitura que um bebezinho faz é a do sorriso de todos que vão visitá-lo, depois vem a das mamadeiras, mais tarde ao ver certas embalagens de refrigerantes, ela já o chama pelo nome, é a chamada leitura incidental, então neste momento acende a reflexão: por que essas crianças estão com tanta dificuldade em aprender a ler se já fazem a leitura?

Nesse processo de aprendizagem as dificuldades da escrita ocorrem nas primeiras séries, devido à falta do acompanhamento da família e a dos responsáveis, também acontece à falta de associação de acordo com a realidade que a criança está envolvida, percebe-se que devemos ter um grande cuidado e ao mesmo tempo sabedoria de identificar quais as causas das dificuldades em relação à escrita, e cabe aos educadores saber quais as medidas a serem tomadas, visando um bom desempenho a fim de superar essas dificuldades.

Dessa forma, a escolha pelo tema se deu basicamente por percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossas crianças do ato de ler e escrever, uma vez que estão sempre acostumadas com computadores, videogames, TV, e com outras coisas deixando de lado a escrita e a leitura, muitas vezes no núcleo familiar acontece à falta de estímulo que parte dos

seus próprios pais, por isso é necessário que a escola busque resgatar essa essência e o valor da leitura perante essas crianças.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido dos sentimentos e emoções que o cercam e acrescentam na vida o sabor da existência. Neste sentido, é indispensável que a instituição de ensino junto com os professores e equipe pedagógica proporcione aos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e pela escrita. A leitura é um instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade produtiva e com realizações, assim o estímulo à leitura e à escrita faz com que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral entregando a eles um horizonte totalmente novo.

O objetivo desse artigo tem como ponto principal, analisar as dificuldades da leitura e da escrita no processo ensino e aprendizagem na educação infantil, assim também iremos identificar quais são as dificuldades mais encontradas na leitura e na escrita e, por fim, verificar o apoio dado pelos pais na relação ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada nesse artigo se deu a partir de uma pesquisa de bibliográfica de natureza exploratória, onde buscamos, através de livros, revistas, artigos e sites, as informações necessárias e a partir dessas fontes, tivemos o conhecimento do problema em questão, as principais causas e os meios para ajudar solucionar os problemas.

Diante desse contexto, a problemática a ser investigada com a execução da pesquisa versará sobre o seguinte questionamento: quais são as maiores dificuldades encontradas nas crianças no processo de ensino aprendizagem em relação à leitura e a escrita?

## **2 SURGIMENTO DA ESCRITA E DA LEITURA**

A escrita foi inventada por volta de 3.300 antes de Cristo, a escrita pictográfica ou mais precisamente ideográfica, com sinais para palavras individuais ou conceitos.

Desde o início dos tempos, o homem se comunica com seu semelhante. Inicialmente era uma comunicação gestual e cheia de simbologias, mas com o passar do tempo, tornou-se necessário o registro das informações. Na antiguidade, o conhecimento era transmitido oralmente. Por isso, a arte da oratória era a base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam os aprendizes. A leitura e a escrita estavam restritas a poucos privilegiados. Na Grécia, restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades. Na Idade Média, uma minoria era alfabetizada, as igrejas, os mosteiros e as abadias converteram-se nas únicas escolas e bibliotecas da época. Durante muito tempo, a leitura ficou atrelada à esfera clerical, porém, em meados dos séculos XI, com o aumento das atividades comerciais e manufatureiras, que provocou o crescimento das zonas urbanas, a igreja começou a perder o poder pouco a pouco, o poder sobre o ensino. A escrita avançou então além dos muros da igreja, chegava também ao alcance dos leigos.

## **2.2 Leitura e escrita sempre juntas**

O alfabeto é a disposição convencional das letras de uma língua, o conjunto dessas letras. Significa qualquer sistema de sinais estabelecidos para representar letras, fonemas ou palavras.

A tarefa que aguarda o aprendiz de escrita é bem mais complexa do que a fala. Embora as produções espontâneas sejam possíveis identificar, desde cedo, a incorporação de aspectos convencionais, o que se pode ser explicado pelo forte apelo social das atividades de escrita.

Segundo Abaurre apud Silva (2000) “É evidente que quanto maior for seu contato com essas atividades no ambiente em que vivem mais atentas elas estarão para os aspectos convencionais da escrita”.

O importante quanto ao funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais, letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. A escrita é uma forma de representar a linguagem oral, ao fazer isso, à escrita pode representar graficamente uma ideia, criando um sistema de escrita que pode representar graficamente sons de linguagem oral e com eles compor sequências que formam palavras. Todo sistema de escrita apresenta equilíbrio entre as informações de base ideográficas e fonográficas, embora uma delas sejam o ponto de partida e a característica mais marcante do sistema.

A relação entre escrita e linguagem não é um dado inicial. A criança não parte dela, mas chega a ela, passa por uma correspondência lógica uma letra para cada sílaba. Portanto, a ideia de que a escrita é um objeto substitutivo, isto é, tem um significado, está bastante distante da redução a uma simples associação entre fonemas e sons e não depende unicamente das representações dos fonemas. A criança que apresenta dificuldade na aprendizagem em sua maioria apresenta sintomas diversos como a tristeza, a timidez e a perda de iniciativa, agressividade, a ansiedade, tem dificuldade em se relacionar com os colegas, e muitas vezes o professor não percebe que aquela criança tem uma dificuldade de aprendizagem e acaba por titulá-la como aluno problema.

Atualmente, vive-se um momento em que as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem estão cada dia mais presentes no dia a dia. Chega-se no momento em que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento.

Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas primordiais

e básicas da educação. Para tanto é primordial que se leve em consideração as dificuldades de aprendizagem, não como fracassos, mas como desafios a serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades trabalham-se respectivamente as dificuldades existentes na vida, dando-lhes a oportunidade de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem.

Infelizmente, a aprendizagem, em algumas instituições, continua seguindo o modelo tradicionalista, onde é imposta e não mediada, criando uma passividade entre aquele que sabe e impõe e aquele que obedece a calado.

É necessário levar em conta também os efeitos emocionais que essas dificuldades acarretam; faz-se necessário à criança criação de um suporte humano e apoiador para que a mesma possa se libertar do que a faz ter dificuldade.

É importantíssimo ressaltar toda contribuição da Psicopedagoga, promovendo uma análise mais aprofundada da questão que envolve a aprendizagem, proporcionando uma reestruturação e reinterpretação do verdadeiro fator que leva às dificuldades de aprendizagem, reconhecendo-se que essas dificuldades fazem parte de um sistema que envolve a criança, a família, a escola e o meio social em que vive.

É importante dizer que só será possível mediar às dificuldades de aprendizagem, quando se lidar com alunos de igual para igual; quando se fizer da aprendizagem um processo significativo, no qual o conhecimento a ser aprendido e apreendido faça algum sentido para o aluno não somente na sua existência educacional como também na sua vida cotidiana.

Não se devem tratar as dificuldades de aprendizagem como se fossem problemas insolúveis, mas, antes disso, como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem, a qual pode ser normal ou não-normal. Também parece ser consensual a necessidade imperiosa de se identificar e

prevenir o mais precocemente possível as dificuldades de aprendizagem, de preferência ainda na pré-escola.

O objetivo maior da alfabetização é a leitura, e escrever é decorrência desse conhecimento, não se pode escrever depois ler; é o inverso, primeiramente o aluno se familiariza com os vários tipos de textos, lê e depois escreve. É preciso analisar as práticas de introdução da língua escrita, tratando de ver os pressupostos subjacentes a ela, e até que ponto funciona como filtros de transformação seletiva e deformante de qualquer proposta inovadora, procurar sempre uma forma de oferecer à criança a base de sustentação da alfabetização.

O processo de alfabetização nos, chamados métodos tradicionais de ensino nos traz vantagens e desvantagens. A postura construtivista sustenta como uma de suas características fundamentais, a construção por parte da criança de seu próprio saber.

A alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento e as regras de geração do sistema alfabético de escrita, é um contexto extremamente complexo que demanda procedimentos de análise por parte de quem aprende. E para facilitar esse processo é preciso propiciar condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita, tornando se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade.

Quando falamos em dificuldades na escrita, há uma série de fatores que influenciam como a afetividade, a falta de atenção dos pais, a cultura a qual está inserida, a criança não tem um acompanhamento em casa, muitos pais não sabem ler ou escrever, alguns devem saber, mas não têm tempo e interesse em acompanhar os estudos dos filhos, quando a criança vivencia na sua casa as pessoas lendo e escrevendo, isso pode gerar uma motivação, e fazer com que se desenvolvam o gosto e o hábito da leitura e da escrita, onde seus familiares ajudam e acompanham os filhos a desenvolver bem suas tarefas.

Todas as escolas deveriam ter salas de recursos com um professor capacitado para trabalhar com crianças que tem dificuldades de aprendizagem, principalmente aqueles alunos que são lentos e não conseguem acompanhar a turma, sendo que essa aula só poderia acontecer no horário contrário da escola, essas crianças precisam de acompanhamento psicológico, onde os psicopedagogos possam acompanhar e descobrir os fatores que influenciam no desenvolvimento da escrita, procurar meios e buscar soluções para que essa criança apresente um bom resultado e acompanhe a turma.

Nas escolas públicas, nas séries iniciais, os alunos apresentam grandes dificuldades no processo de aprendizagem seja na escrita ou na leitura, durante essa fase ocorre um grande índice de reprovação.

De acordo com Ferreiro (2003), a psicogênese da língua escrita mostra que o processo de aprendizagem não é dirigido pelo processo de ensino. Nesse aspecto é que existe o diferencial da teoria, ao invés de questionar como o professor deve alfabetizar, enfoca como o aluno se alfabetiza, ou seja, o educador deve procurar meios para alfabetizar de acordo com a realidade do aluno, por tudo isso é de grande importância que o professor trabalhe conteúdos levando em consideração a cultura a qual se encontra, durante essa fase é importante o professor observar os alunos, procurando conhecer cada um na sua individualidade.

Silva e Vygostky (1995), afirmam que as crianças não apreendem a escrita, através de atividades mecânicas e externas apreendidas apenas na escola. De acordo com esses estudiosos, a criança precisa de um ambiente estimulante, seja na escola ou mesmo em sua casa, para que através de atividades lúdicas consigam ter uma aprendizagem significativa e assim inicia o processo de desenvolvimento da escrita.

Nesse processo, é fundamental o papel do professor ele é a base no qual o aluno encontrará ideias e demonstrações de como aprender a escrever, o docente deve descobrir diversas maneiras, para que através das diferentes formas de ensino a criança se identifique e vá transformar o seu conhecimento na prática da escrita.

De acordo com Teberosk (2000), investigações recentes demonstram que a aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, já que requer um processo de construção em que suas ideias nem sempre coincidem com a dos adultos.

A criança ainda não compreende e interpreta o sistema da escrita, o pensamento não é de acordo com as ideias principais, e sim com a imaginação, por isso, é necessário que o adulto auxilie nesse processo, para que essa criança não se perca nesse caminho, ao ouvir uma palavra ela expressa de maneira que achar certo, no início ela representa uma palavra com algumas letras. O sentido que as crianças atribuem à escrita, seus esquemas de interpretação, é variado e dependem das experiências passadas bem como dos conhecimentos adquiridos.

Quanto às dificuldades na aprendizagem pode-se perceber que a dislexia é um fator de maior incidência nas salas de aula. Muitas vezes o educador não está pronto para aquela dificuldade do aluno, não sabendo buscar estratégias e meios para obter um processo de alfabetização mais eficaz.

A alfabetização não é apenas um processo de construir conhecimento, mas também de propiciar condições para que o aluno tenha acesso ao mundo da escrita. A essas crianças que possuem dificuldades na escrita o professor deve garantir uma atenção redobrada, claro que sem esquecer os outros alunos, mas fazendo tarefas diversificadas que façam com que a criança desenvolva sua capacidade cognitiva. É relevante a compreensão das dificuldades de aprendizagem tanto no nível escolar, bem como no nível familiar. Em ambos os contextos, a melhor compreensão das dificuldades apresentadas pela criança, auxiliam o processo de viabilização de soluções. No entanto, há de se perceber a interligação que deve existir entre escola e família, pois juntas poderão reconhecer e trabalhar as dificuldades de maneira a modificar o quadro que se apresente.

No decorrer dos anos, ampliaram-se as oportunidades de leituras, muitos recursos foram inventados para facilitar o ato de ler. Com a revolução tecnológica, estes recursos, entre os quais o lápis e o papel, que vieram

modificando e revolucionando o ensino nas escolas primárias, aliaram-se aos aparatos tecnológicos.

Durante alguns anos, a leitura era utilizada apenas como suporte para as aulas de gramática e não era trabalhada no sentido de formar leitores intelectualmente autônomos, com liberdade de escolher livros para interpretar com clareza. Para isso, faz-se necessário que os alunos tenham, desde cedo, acesso a todo tipo de leitura, principalmente, de leituras infantis, que colaboram significativamente para a formação global do indivíduo. Nesse sentido, a leitura está intimamente relacionada com o sucesso da tecnologia em contexto específico para tais fins.

Nessa perspectiva, aprender a ler não tem um fim em si mesmo; não basta memorizar os símbolos da escrita e saber juntá-los, usando apenas a codificação e a decodificação. Entende-se que o conteúdo usado é também pré-texto para desenvolver funções cognitivas e operações mentais, tais como identificar, analisar, selecionar, organizar, comparar, diferenciar, representar mentalmente, levantar hipóteses, promover relações virtuais e outros que, se bem desenvolvidos, beneficiarão a criança em outras situações de raciocínio. Para aprender a ler o não leitor deve se relacionar com os textos que leria se soubesse ler para viver o que vive.

O ato de ler deve-se iniciar nos primeiros anos e antes mesmo do ingresso da criança na escola. Pais que leem para seus filhos em voz alta, diferentes textos com histórias infantis, textos literários, textos jornalísticos, receitas ou mesmo listas de compras ou outros, obtém em consequência crianças que fazem da atividade de leitura um prazer, apresentando maior êxito na escola, pois se desenvolvem com grande facilidade, já que tem uma maior familiaridade com os textos escritos.

Diante das evidências, há uma preocupação por parte dos educadores, principalmente, nas escolas do ensino fundamental, em incentivar a criança a ler, devendo a sala de aula ser um berço de futuros escritores, artistas, se os educadores fizerem da literatura infantil e da leitura de outros textos um momento de lazer, o aluno sentirá prazer em ler uma história, e não a vera como uma tarefa escolar a cumprir. Nas escolas, deve-se haver um cantinho especial para a leitura, e as crianças devem ter muitas oportunidades de

folhear os livros, e lê-los individualmente e em grupos; as histórias lidas por alguns devem ser socializadas com os demais.

Para que a criança aprenda com os textos a gostar de ler, é preciso também que o educador goste de ler e transforme sua sala de aula em um ambiente alfabetizador. Trabalhando as diversidades de textos, como: rótulos, músicas, receitas, jornais e outros, permite que a criança compreenda as diferenças de interpretação, do significado de cada escrito, que muda conforme o gênero textual.

O processo de leitura tem sido concebido por vários educadores, durante muitos anos, como algo adquirido pela memorização. Então se ensinou durante décadas a ler e escrever seguindo uma sequência lógica de conteúdos. Primeiro aprendiam-se as letras do alfabeto, iniciando-se pelas vogais, encontros vocálicos; depois, consoantes, famílias silábicas, formação de palavras e, frases. E, finalmente, as crianças estariam prontas para iniciarem a escrita de textos, ou seja, copiam textos prontos e sem sentido.

Para aprender a ler, não basta conhecer os sistemas de escrita, mas conhecer as características da linguagem escrita, que mudam conforme o gênero do texto. Continuar alfabetizando pelo método sintético, que parte destas letras para as palavras, ensinando ao aluno como realizar os passos seguintes, insistindo nas orientações fonológicas aos alunos pré-silábicos que não possuem nenhum esquema, sequer, para soletrar palavras silábicas, não é o melhor caminho.

Manter este tipo de atividade é persistir no erro da escola tradicional, que considera o aluno uma tabula rasa e despeja sobre ele uma série de informações sem preocupar-se em como serão recebidas. Porém, esperar que as crianças atinjam operações mentais e avancem sozinhas é outro erro, pois o processo não é tão natural, os alunos precisam de informações do meio para que organizem suas hipóteses, desequilibrem-se e as reorganizem.

Ensinar a ler e a escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolares; muitas crianças fracassam já nos primeiros passos da alfabetização. Frente a essa problemática e em busca de caminhos que minimizassem, e, até mesmo, erradicassem este entrave do processo ensino-

aprendizagem, através de pesquisas, Ana Teberosk e Emilia Ferreiro, desde 1974, travaram uma intensa pesquisa com o objetivo de mostrar que existe uma nova maneira de encarar esse problema, que atinge tanto o educando quanto o educador.

As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As pesquisadoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõe a resolver problemas e trata de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. Para isso deslocou-se a questão central da alfabetização do ensino para a aprendizagem

As crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas que dominam esse conhecimento. Aprendem a ler quando acham que podem fazer isso. É difícil uma criança aprender a ler quando se espera dela o fracasso. É difícil também a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura.

Segundo Ferreiro (apud Teberosk, 1981, p. 12): “A escrita não é um produto escolar, mas sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade (...)”. “De acordo com a autora, a escrita é fruto das atividades existentes entre as pessoas e do contexto social a qual se está inserido, sendo, portanto, uma atividade mental adquirida de acordo com o interesse pessoal, grupal e social.”

A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial. A leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica. É uma atividade profundamente individual.

Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito para os seus

alunos e não lhes dá a oportunidade de ler muito está fadada ao insucesso e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos.

Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se torna um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

De acordo com Ferreiro (1998), é preciso dar à criança o tempo de processar, de ler tanto o traço visível, quanto o invisível de uma obra, de um gesto ou texto, de uma pintura, de um desenho, de uma adivinha. Mas tudo o que é “lido” pela criança é chamado de texto. Seja objeto, imagem, situação ou palavra, os textos são simultaneamente subjetivos e sociais. As brincadeiras e jogos, os livros e histórias, os desenhos, as pinturas, as fotografias, as obras de arte, as falas, os filmes, estão permeados pelo social. Pois as crianças vão construindo seus signos a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real fornecidas pela cultura. Percebe que, quando a criança chega à escola, o professor precisa estar atento às formas com as quais ela organiza o real, os textos que constrói e que consegue ler, e também proporcionar momentos em que ela possa apreciar, observar, ouvir e também produzir, se expressando através de diferentes linguagens.

A dislexia trata-se de uma dificuldade específica da aquisição da leitura. Traduz-se pela frequência e persistência de hesitações de incompreensões, de erros, de inversões de sílabas, de confusões de letras, de mutilações de palavras, de falhas ligadas à linguagem escrita.

No que diz respeito à disortográfica, esta pode ser resultante de uma dislexia, mas pode também existir isoladamente. Consiste num conjunto de falhas: falhas de separação pela não discriminação dos elementos da frase; falhas de leitura. A criança escreve seguindo os sons da fala e a sua escrita por vezes tornam-se incompreensível.

Muitas dificuldades da aprendizagem da leitura estão relacionadas com deficiências escolares ligadas à valorização da rapidez, sobrecarga das

classes, mudanças de professores e Colaboradores, é fundamental desenvolver as capacidades da criança e levá-la a sentir a necessidade dos instrumentos da sua própria cultura, a valorizar as atividades que se relacionam com ela.

A dislexia é uma específica dificuldade de aprendizado da Linguagem em Leitura, Soletração, Escrita, em Linguagem Expressiva ou Receptiva, em Razão e Cálculo Matemáticos, como na Linguagem Corporal e Social. Não tem como causa falta de interesse, de motivação, de esforço ou de vontade, como nada tem a ver com acuidade visual ou auditiva como causa primária. Dificuldades no aprendizado da leitura, em diferentes graus, é característica evidenciada em cerca de 80% dos disléxicos.

Trata-se, desta forma, de preparar a criança de forma correta, para a aprendizagem da língua escrita: não basta suscitar o desejo pela leitura, é conveniente proceder a uma preparação, tendo sempre por base o respeito pelas formas de raciocínio da criança.

Uma boa aprendizagem dá à criança um instrumento que veicula o conhecimento e que ela utilizará com desembaraço. Pelo contrário, se persiste a pobreza da leitura e da escrita, a criança perde a motivação e, muitas vezes, essa criança pode tornar-se num aluno fraco com todas as implicações subjacentes para o seu futuro, com algumas limitações.

De acordo como escreveu Piaget (1970), se o desenvolvimento acontece de dentro para fora e o ambiente pode influenciar muito esse desenvolvimento, podemos dizer que uma criança que possui um ambiente favorável à leitura e a escrita, poderá iniciar o processo da escrita muito antes do que se espera e com menor dificuldade.

É difícil determinar quais são as causas e consequências do fracasso escolar, mas de acordo com alguns estudiosos, a partir de pesquisas relacionadas nesse aspecto, observavam que as crianças que tiveram acesso a atividades de leitura e escrita, antes mesmo de iniciar o processo de ensino na escola alcançaram um bom rendimento tanto na leitura como na escrita, enquanto que aquelas que os pais não se preocupavam em contar histórias,

em voz alta, fazer atividades de rabiscos, garatujas, pinturas e outras maneiras usando a motricidade fina, antes de freqüentar a escola, infelizmente tiveram um baixo rendimento escolar, assim dificultou o processo de aprendizagem na escrita e na leitura.

Segundo Teberosk e Colomer (2003), o conhecimento da escrita começa em situação da vida real, em atividades e ambientes reais, portanto, aprender sobre as funções da escrita é parte integrante do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com esta afirmação, não devemos acreditar que o conhecimento da escrita só pode ser construído quando a criança tem acesso à escola, e sim que essa construção se dá antes mesmo do indivíduo iniciar seu processo de ensino na escola, ou seja, antes de iniciar as atividades mecânicas e complexas usadas nas escolas.

Mas nesse processo de aprendizagem, a escola deve oferecer materiais para que a criança possa construir a sua escrita de acordo com que a criança está vivendo em sua realidade, mas o que se observa no ensino público é essa falta de ligação, ou seja, o tipo de atividades e materiais que as escolas oferecem às crianças não está de acordo com suas experiências, observa-se que nas escolas públicas, os métodos utilizados se contradizem com a realidade, e vemos exemplos claros dessa contradição, onde é utilizada a “cópia” como único caminho de acesso a aprendizagem da escrita. A seleção do material escrito deve fundamentar-se na necessidade de as crianças se relacionarem com a escrita através da interação com os diferentes tipos de textos, os jornais, revistas, rótulos, cartas e outros na prática da sala de aula esses textos e suportes existentes na vida cotidiana são os novos materiais oferecidos aos alunos.

Nas aulas esse material será manipulado, recortado para elaborar outros materiais, como por exemplo, álbuns de figuras, outro fator importante é a leitura de histórias em voz alta feita pelo professor.

Qualquer escrita é um conjunto de marcas gráficas intencionais, mas qualquer conjunto de marcas não constitui uma escrita, são as práticas

culturais de interpretação que transformam essas marcas em objetos simbólicos linguísticos (FERREIRO 1996).

Portanto, a leitura em voz alta permite associar os signos gráficos com a linguagem e a linguagem com os tipos de texto, mas, além disso, escutar a leitura em voz alta é escutar a linguagem e isso ajuda a criança a desenvolver sua competência linguística.

A presença de objetos escritos na sala de aula e a atitude do professor que facilita e orienta sua exploração, favorece as atividades de escrever e ler, mesmo antes de as crianças poderem fazê-lo de forma convencional.

A escrita é uma habilidade criativa e construída a partir do alicerce alfabético, ela exige algumas habilidades precedentes que facilitarão essa complexa criação.

Escrever envolve diversas tarefas do dia a dia, com diversos emissores e receptores, com diferentes tipos de mensagens. Adequar a escrita, em função do contexto não é fácil, envolve sacrifício, treino, persistência, mas também muito prazer, o mundo da escrita é algo que fascina as crianças desde cedo, aprender a escrever é um desafio para as crianças e também para os professores a quem cabe essa enorme responsabilidade e também para os pais que desejam que o processo de aprendizagem decorra com normalidade.

É importante o professor observar todos na sala de aula e perceber se existe algum tipo de preconceito por parte dos alunos, ou seja, pode acontecer de alguns alunos desenvolverem bem a escrita, enquanto outros ainda têm dificuldade e a letra não é legível, para que o indivíduo não sinta inibição para fazer atividades relacionadas a escrita.

Outro aspecto que dificulta a escrita é o tipo de letra, eles iniciam o processo de ensino usando letras de forma e depois mudam para a cursiva, isso aumenta bastante as dificuldades em escrever. O professor também precisa ser o estimulador dos alunos, buscarem os diversos métodos e identificar aquele que será o início nessa construção, fazer do ambiente escolar um lugar atrativo com frases, imagens, e cartazes com os nomes dos alunos, tudo isso fará com que o aluno tome gosto em ler e escrever bem.

O aprendizado da escrita tem que orientar-se sempre para o que seja ler e escrever e nenhum processo ou método de alfabetização será eficaz se retirar o valor da escrita na prática social, é importante falar para o aluno para que sirva a escrita e como ele pode fazer grandes coisas com o aprendizado da escrita.

As pesquisas sobre os fatores de geradores dos problemas de aprendizagem na escrita referem-se aos de ordem biológica, psicológica, pedagógica e social, isso significa que as dificuldades na escrita podem estar ligados a vários aspectos, pode ser um problema familiar, onde os pais muitas vezes, não estão ao lado dos filhos, nos momentos em que necessita de um carinho, de olhar ou simplesmente de alguém que seja o referencial para que eles cresçam e construam seu próprio caminho, toda essa ausência pode mexer psicologicamente e fazer com que eles apresentem dificuldades no processo de aprendizagem.

Os alfabetizadores precisam levar em conta que as crianças também, tem um saber a respeito da própria escrita, e que é preciso o professor verificar qual a bagagem que a criança traz, e como o professor pode iniciar o processo da escrita a partir do próprio conhecimento da criança, facilitando assim o processo de aprendizagem da escrita. Quando somos levados a fazer algo que já temos certo conhecimento, com certeza será bem mais fácil, para compreender as partes mais complexa, isso pode ser em qualquer parte, no caso da escrita, a criança já tem um saber e o professor vai trabalhar as partes mais difíceis a partir do próprio conhecimento.

A escrita requer conversão dos sons em equivalentes visos-simbólicos, sintonizando graficamente pensamentos, sentimentos e ideias. As crianças podem ter dificuldades na escrita, mantendo o potencial cognitivo, independente da habilidade de leitura, dificultando uma avaliação adequada das que convivem com elas cotidianamente (SÁNCHEZ e MARTIN, 1998).

Segundo esses autores, as crianças que possuem um bom potencial cognitivo podem apresentar dificuldades na escrita e até mesmo, pode existir alguns casos com crianças que sabem ler e tem dificuldade em escrever, por

isso é importante que o professor faça uma avaliação adequada, analisando tudo o que se refere á aprendizagem

Como a escrita é uma habilidade criativa, que exige alguns mecanismos, no primeiro momento aparece a consciência fonológica, uma competência metalinguística que possibilita o acesso consciente ao patamar fonológica da fala e a manipulação cognitiva das representações neste nível. Portanto envolve reflexão análise e manipulação intencional de unidades que compõem a linguagem (palavras, sílabas, fonemas).

Segundo Santos (2004), Zorzi (2003), e Postum (2005), a relação entre consciência fonológica no âmbito do fonema de aquisição da leitura e da escrita é recíproca, bidirecional, ou seja, a medida que a consciência fonologia se desenvolve, ela facilita o aprendizado da leitura e da escrita . Portanto a criança que é capaz de refletir sobre os sons da fala terá mais facilidade de associar esses sons às letras.

Essa técnica faz com que os alunos tenham um bom desempenho, e desenvolvam bem suas atividades seja na escrita ou na leitura, por isso é importante que o professor estude os diferentes métodos e procure a melhor maneira para que o seu aluno tenha um bom resultado.

Vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita estão por toda à parte. Independentemente de saberem ler e escrever, as crianças convivem com isso em seu dia-a-dia ela, muitas vezes toma o adulto como seu modelo referencial, que interage diretamente sobre elas.

É possível analisar que todo o processo de aprendizagem está articulado com a história de cada indivíduo, e o ser humano aprende mais facilmente quando o novo pode ser relacionado com algum aspecto de sua experiência prévia, com o conhecimento anterior, com imagens, palavras e fatos que estão em sua memória, com vivências culturais. A aprendizagem não se dá no vazio.

É uma realização individual, por meio de uma construção que é histórica e social e que supõe, portanto, essa interação com o outro e com a produção simbólica da humanidade.

### **2.3-. Habilidades e competências para desenvolver a leitura e a escrita:**

Aprender é algo único e neste aspecto devemos valorizar as pequenas e altas habilidades das crianças, pois deste modo, precocemente perceberemos aquelas com mais habilidades para raciocínio, cálculo, e aquelas com habilidades mais linguísticas e assim, facilitando sua integração no contexto pedagógico formal. O desenvolvimento motor e linguístico, além de outros fatores, implica direta ou indiretamente no desempenho formal da aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo Grégoire e Piérart (1997), os estudos realizados para detectar as habilidades que se encontram prejudicadas nos maus leitores sugerem que a maioria dos distúrbios situa-se nos mecanismos básicos que tornam possível o reconhecimento das palavras escritas.

Ao direcionar o foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências, devemos ressaltar que essas necessitam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Ou seja, é preciso que a escola inclua entre as suas responsabilidades a de ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos. Independentemente do que se esteja comparando, classificando ou assim por diante. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista. As habilidades e competências como objetivos em si tais como se faz com a leitura e a escrita. Logicamente, isso não significa desvincular as habilidades de algum conteúdo. Pelo contrário, os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser o principal instrumento para o desenvolvimento dessas habilidades. O que se necessita é mudar o enfoque, a abordagem que se faz de muitos assuntos, além da postura do professor, que em geral considera o conteúdo como de sua responsabilidade, mas a habilidade como de responsabilidade do aluno.

## **Conhecimento de leitura e nomes das letras**

É importante que esse conhecimento não venha de uma sequência automática de memória do abecedário e sim do conhecimento e reconhecimento de grafemas.

### **Consciência fonológica:**

Envolve a habilidade em que a criança aprende a ouvir, associando sons e letras.

### **Aptidões da fala e da linguagem:**

Direciona a criança para dentro de um processo de aprendizagem formal, e através dele podemos entender que, quando uma criança está na escola, ela já adquiriu a fala (oralidade), já possui uma estrutura lingüística oral, e a partir desse processo adquirido irá construir um novo processo a escrita, e em consequência a leitura.

### **Atenção sustentada:**

Nascemos com uma atenção automática que é uma resposta aos estímulos e estes provocam essa atenção para uma resposta a estímulos fortes, com grande intensidade, e estes fazem seus registros de automatismo. É essa atenção que persiste na criança durante a aprendizagem informal. Essa atenção sustentada é que mantém as zonas de associação com a atenção auditiva para a aprendizagem, possibilitando a retenção, ou seja, a consolidação do conhecimento.

### **Memória operacional:**

Esta memória é que nos conduz á memória do trabalho, ou seja, é necessário muito treino com a memória operacional no período de aprendizagem informal para que através das habilidades exercitadas.

### **3. DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA**

#### **3.1 Disgrafia**

Alteração da escrita que a afeta na forma ou no significado, sendo do tipo funcional. Perturbação no componente motor do ato de escrever, provocando compressão e cansaço muscular, que por sua vez são responsáveis por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas.

De forma geral, a criança com disgrafia apresenta uma série de sinais ou manifestações secundárias motoras que acompanham a dificuldade no desenho das letras, e que por sua vez a determinam. Entre estes sinais encontram-se uma postura incorreta, forma incorreta de segurar o lápis ou a caneta, demasiada pressão ou pressão insuficiente no papel, ritmo da escrita muito lento ou excessivamente rápido.

##### **3.1.1 Sinais indicadores:**

- Postura gráfica incorreta.
- Forma incorreta de segurar o instrumento com que se escreve.
- Deficiência da preensão e pressão.
- Ritmo de escrita muito lento ou excessivamente rápido.
- Letra excessivamente grande.
- Inclinação.
- Letras desligadas ou sobrepostas e ilegíveis.
- Traços exageradamente grossos ou demasiadamente suaves.

- Ligação entre as letras distorcida.

### **3.1.2 Problemas associados:**

- Biológicos.
- Perturbação da lateralidade, do esquema corporal e das funções perceptivo-motoras.
- Perturbação de eficiência psicomotora (motricidade débil; perturbações ligeiras do equilíbrio e da organização cinético-tónica; instabilidade).
  
- **Pedagógicas**
  - Orientação deficiente e inflexível,
  - Orientação inadequada da mudança de letra de imprensa para letra manuscrita,
  - Ênfase excessiva na qualidade ou na rapidez da escrita,
  - Prática da escrita como atividade isolada das exigências gráficas e das restantes atividades discentes.

### **Precauções contra a doença**

Encorajar a expressão através de diferentes materiais (plasticina, pinturas e lápis). Todas as tarefas que impliquem o uso das mãos e dos dedos são positivas.

- Incitar a criança a recortar desenhos e figuras, a fazer colagens e picotar.
- Promover situações em que a criança utilize a escrita (ex.: escrever pequenos recados, fazer convites e postais).
- Fazer atividades como contornar figuras, pintar dentro de limites, ligar pontos, seguir um tracejado, etc.
- Deixar a criança expressar-se livremente no papel, sem corrigir nem julgar os resultados.

### **3.2 Dislexia**

É uma perturbação da linguagem que se manifesta na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, isto é, na dificuldade de distinção ou memorização de letras ou grupos de letras, e problemas de ordenação, ritmo e estruturação das frases, afetado tanto a leitura como a escrita. A associação entre o grafema, (letra impressa), e o fonema, (som da letra), está comprometida, provocando uma lentidão na leitura oral ou silenciosa e até dificuldades na compreensão. A criança não vai aprender a escrita apenas através de exercícios mecânicos, mais sim de brincadeiras, desenhos, histórias, revistas, livros, fazendo com que a criança que tem a dificuldade busque uma vontade de aprender o que é realmente a escrita. Para elas a oportunidade de pensar e construir ideias sobre a escrita é difícil para muitas por serem de famílias de classe baixa nunca viram nenhum livro, dificultando assim a construção de hipóteses sobre a escrita.

A criança que possui essa dislexia não consegue distinguir a leitura da fala dificultando assim a sua escrita, trocando as palavras ou cortando algumas letrinhas existentes nas palavras, por isso é importante que a escola tenha uma pessoa capacitada para que possa junto do professor, fazer com que esse aluno se desenvolva melhor. Desta forma, ensinar a ler e escrever depende dos objetivos, das tarefas, dos conteúdos de tudo que é passado para cada aluno, assim a responsabilidade é distinta tanto para o professor quanto para o aluno. Com isso é necessário que o professor analise sua prática constantemente a partir de determinados parâmetros.

#### **Sinais de Alerta:**

- Atraso no início da marcha.
- Iniciação tardia à soletração, à leitura e à escrita.
- Problemas de linguagem, tanto na leitura como na escrita, entre os 9 e os 11 anos de idade.

- Leitura feita de forma lenta, sem ritmo, com leitura parcial de palavras, perda da linha que está a ser lida, confusão quanto à ordem das letras, inversões de letras ou palavras.
- Problema linguístico na área da sintaxe (vocabulário reduzido, menor fluidez nas descrições verbais e na elaboração sintáctica (formação de frases)).
- Compreensão verbal deficiente.
- Falhas de análise sonora das letras ou grafemas (incapacidade para ler fonologicamente).
- Dificuldade na codificação fonológica (fonética verbal) – dificuldade em transformar letras ou palavras num código verbal.
- Atenção instável.

#### **Na psicomotricidade:**

- Atraso na estruturação e no conhecimento do esquema corporal.
- Dificuldade em diferenciar a esquerda da direita.
- Dificuldades senso-perceptivo responsáveis pela confusão entre cores, forma, tamanhos e posições.
- Dificuldades motoras na execução de exercícios manuais e de grafismos.
- Tendência para a escrita em espelho.
- Dificuldade em associar rótulos verbais a conceitos direcionais.

#### **Problemas comportamentais e escolares:**

- Ansiedade, insegurança.
- Auto conceito baixo.
- Aparecimento de condutas típicas de etapas ou anos anteriores e perturbações psicossomáticas.
- Comportamentos agressivos para com os colegas na tentativa de compensar o seu problema ou fracasso escolar através da popularidade.
- Grande desinteresse pelo estudo.

- Falta de motivação e de curiosidade.
- Dificuldades nas disciplinas de história (problemas em captar as sequências temporais), de geografia (dificuldade no estabelecimento de coordenadas) e Geometria (dificuldades nas relações espaciais).

### **Problemas associados:**

- Percepção e memorização visuais deficientes.
- Atraso da maturação neurológica que afeta o estabelecimento das relações espaço-temporais.
- Atraso no desenvolvimento motor.
- Dificuldade na capacidade de discriminação perceptivo-visual.
- Dificuldade em estar atento.
- Dificuldade na capacidade numérica e /ou a competência social e pessoal.
- Atraso do desenvolvimento perceptivo-visual.
- Atraso na aquisição do esquema corporal.
- Atraso no desenvolvimento da coordenação dinâmica.
- Atraso no desenvolvimento dos processos psicolinguísticos básicos.

### **Precauções contra a doença**

- Ler diariamente livros em conjunto com a criança, permitindo que esta acompanhe visualmente o texto lido pelo adulto.
- Permitir que a criança inventasse um final para a história apenas pela observação das imagens.
- Permitir que a criança antecipasse o final das frases, elogiando-a de seguida com frases como "Leste muito bem!", mesmo que esta não esteja a ler na realidade. Estes tipos de afirmações vão permitir que a criança se sentisse como um bom leitor e que adapte uma atitude positiva e agradável em relação à leitura.
- Incitar o reconto da história lida, aliado à visualização das páginas.
- Visitar bibliotecas ou livrarias procurando, em conjunto com a criança, livros do seu interesse.

- Quando a criança hesitar na leitura forneça-lhe o tempo necessário para que esta encontre a palavra que falta.
- Quando a criança solicita ajuda na leitura, tentar descobrir a palavra que falta em conjunto com a criança ("Vamos ver se conseguimos descobrir o que falta..."), nomeadamente pela observação das figuras ou peça leitura das palavras seguintes.

## **Dislalia**

É um distúrbio que acomete a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. A pessoa portadora de dislalia, troca as palavras por outras similares na pronuncia, fala erroneamente as palavras, omitindo ou trocando as letras. Resumidamente, as manifestações clínicas da dislalia consistem em omissão, substituição ou deformação dos fonemas.

Pode-se dizer que a palavra do dislático é fluída, ainda que possa ser incompreensível, sendo que o desenvolvimento da linguagem pode ser normal ou atrasado. Não há intervenção na musculatura responsável pela emissão das palavras.

Crianças que chupam chupeta e mamam mamadeira por um tempo prolongado, bem como as que chupam o dedo ou mesmo mamam pouco tempo no seio, podem apresentar um quadro de dislalia. Apesar de não existir relação direta, é indiscutível que essas crianças passam a apresentar flacidez muscular e postura indevida da língua, o que pode resultar nesse distúrbio. Outras causas são: línguas hipotônicas (flácidas), podendo ainda apresentar alterações na arcada dentária, ou então, falhas na pronúncia de determinados fonemas em consequência da postura e respiração dificultada.

A dislalia pode ser subdividida em quatro tipos:

- **Dislalia evolutiva:** considerada normal em crianças, sendo corrigida gradativamente durante o seu desenvolvimento.

- **Dislalia funcional:** neste caso, ocorre substituição de letras durante a fala, não pronunciar o som, acrescentar letras na palavra ou distorcer o som.
- **Dislalia audiógena:** ocorre em indivíduos que são deficientes auditivos e que não conseguem imitar os sons.
- **Dislalia orgânica:** ocorre em casos de lesão no encéfalo, impossibilitando a correta pronúncia, ou quando há alguma alteração na boca.

Até os quatro anos de idade, os erros de linguagem são considerados normais. Todavia, após essa fase, a criança pode vir a ter problemas caso continue falando errado, podendo afetar até a escrita.

O tratamento da dislalia é feito com o auxílio de um [fonoaudiólogo](#) e varia de acordo com a [necessidade](#) de cada criança.

## **2.1 A influência da internet na escrita e na leitura**

A internet constitui um dos grandes avanços da comunicação humana, através dela é possível o contato com uma infinidade de informações, por isso, sendo um dos meios de comunicação que mais se expandiu no mundo, ela se apresenta como uma ferramenta indispensável no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

## **Considerações Finais**

Vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita estão por toda à parte, independentemente de saberem ler e escrever, as crianças convivem com isso em seu dia-a-dia elas muitas vezes tomam o adulto como seu modelo referencial, que interage diretamente sobre elas.

Neste trabalho, foi possível analisar que todo o processo de aprendizagem está articulado com a história de cada indivíduo, e o ser humano aprende mais facilmente quando o novo pode ser relacionado com algum aspecto de sua experiência prévia, com o conhecimento anterior, com imagens, palavras e fatos que estão em sua memória, com vivências culturais.

Podemos constatar, no entanto, que abordamos de forma extrínseca as bibliografias de autores que estudaram e nos privilegiaram com assuntos riquíssimos que nos remete a este processo complexo, que necessita do aprimoramento também dos professores, da escola e de seus familiares.

Por fim vimos que as crianças chegam à escola com experiências e significados diversos em relação às atividades de ler e escrever, e para o alfabetizador, é importante saber como a criança se posiciona em relação à palavra escrita, qual o significado dado a ela em sua família e comunidade. As dificuldades que os alunos apresentam na escrita e na leitura se devem a falhas no processo de ensino, nas estratégias inadequadas escolhidas pelos docentes ou por desconhecimento do problema.

É fundamental que a leitura e a escrita possam oferecer ao aluno a possibilidade de descobrir caminhos à aprendizagem significativa, de forma que, o mesmo interprete, divirta-se, confronte, informe, oriente-se e reivindique trazendo assim conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

## 6 REFERÊNCIAS

- Revista científica do ITPAC, volume 02 ISSN 1983-6708, data 04 de outubro de 2009. [WWW.itpac.br/site/revista/index.html](http://WWW.itpac.br/site/revista/index.html)
- Smolka, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo/ Ana Luiza Bustamante Smolka-12. Ed. - São Paulo: Cortez: Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008 (Coleção passando a limpo).
- WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O dialogo entre o ensino e a aprendizagem. 2º edição, ática ano 2003.
- <http://panteras408.blogspot.com.br> 13/11/2009 feito em 26/03/2013
- <http://www.dislexia.com.br/sintomas.htm> 26/03/2013 as 11:50h
- <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/as-dificuldades-da-alfabetizacao-nas-series-iniciais-sera-um-problema-de-metodo/> pesquisa feita dia 19/02/2013 às 15h
- <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023d.html> pesquisa feita dia 19- 09-2013 ás 20:40h
- <http://www.appdae.net/disgrafia.html>
- <http://www.appdae.net/dislexia.html>
- [www.infoescola.com>Doencas](http://www.infoescola.com/Doencas) pesquisa feita dia 22/09/13 ás 11:05

- <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/dificuldade-de-aprendizagem-na-leitura-e-na-escrita-5027061.html> pesquisa feita dia 09/ 10/13 as 23:45h.